

Excelentíssimo Senhor Presidente em exercício da Câmara Municipal de Porto Alegre,
Vereador Professor Garcia
Senhor Representante da Brigada Militar, Major Nelson Matter
Senhora Presidente da Academia Literária Feminina, Hilda Flores
Senhor Valtair do Amaral Madalena, Secretário e Tesoureiro do Lions Clube Porto Alegre
Carlos Gomes, neste ato representando a Governadora do Distrito LD-3
Senhor Representante da Presidência do Conselho de Cidadãos Honorários de Porto Alegre,
Carlos Alberto Pippi da Motta
Desembargadora Maria Berenice Dias
Vereadora Clênia Maranhão
Senhoras e Senhores Vereadores
Famíliares e amigos
Demais autoridades presentes
Senhores representantes da Imprensa
Senhoras e Senhores

É uma honra e ao mesmo tempo uma grande emoção ser distinguida com esta premiação.

O prêmio jornalista Carmem da Silva instituído por esta Casa do Povo em 1991, evidencia a preocupação com a falta de espaços para as ações feministas na mídia porto-alegrense, gaúcha e brasileira.

Carmem da Silva é modelo para a imprensa feminina no Brasil. Jornalista e psicanalista foi incorporada à revista *Claudia*, do Grupo Abril, em 1963. Assinou, durante 22 anos, a coluna "A arte de ser Mulher", onde transformou a coluna "o consultório sentimental", em análises profundas dos assuntos abordados por indicação das leitoras. Em uma época de tabus e conservadorismos, ela conscientizava as mulheres de seus direitos, defendendo e esclarecendo as brasileiras.

Carmem ficou conhecida como a "dama do feminismo", e signo da modernidade.

Modernidade, não no sentido da fragmentação e tecnologia, mas como a vida presente.

Henri Ford dizia "*para dominar o futuro é preciso estar com os pés firmemente plantados no presente*", portanto, as mulheres estão com os pés plantados no presente, uma vez que o feminismo é o movimento mais importante da modernidade.

Vivemos uma cultura de competição exacerbada, de indiferença pela natureza, de desconfiança e de falta de diálogo, de medo e de violência estrutural. Falta paz.

A paz, não como o oposto da guerra bélica, mas como o oposto das relações de desafeto.

A cultura da paz se faz combatendo o desafeto. Defendendo e promovendo direitos humanos, reconciliações, igualdade para as mulheres, defesa das crianças e dos jovens.

Onde não há paz, também, não haverá progresso. Os maiores obstáculos para a paz, segundo Dr. David Admans, são o desemprego generalizado, a pobreza e a desigualdade em relação às mulheres.

A indiferença da mídia pelas ações de esforço pela paz, talvez, seja porque ela tenha mais interesse nas ações de violência. O trágico vende mais.

Mas a paz é misteriosa. Sedutora. Sinuosa. E cada dia mais mulheres se engajam no processo de luta pela paz.

Zygmunt Bauman diz que vivemos uma modernidade líquida. Tal como Carmem da Silva, signo da modernidade, as mulheres fluem, escorrem, esvaem-se, respingam, vazam, inundam, pingam, são filtradas, destiladas, e por pertencem a modernidade líquida, crescem e se fortalecem, contornam ou dissolvem os obstáculos e invadem ou inundam seus caminhos com graça, firmeza e leveza.

A experiência prática da luta feminista nos mostra que quanto mais leve se viaja, com maior facilidade se move. Fluidez ou liquidez são metáforas adequadas à identificação da presente fase na história da modernidade e do feminismo.

No entanto, ainda não nos sentimos livres, pois sentir-se livre significa não ter obstáculos, ainda temos muitos, resistência ou qualquer outro impedimento aos movimentos. Sentir-se livre das limitações, livre para agir conforme seu desejo significa atingir o equilíbrio.

O movimento de mulheres atingiu este equilíbrio. Entretanto, este equilíbrio poderá ser alcançado e mantido de duas maneiras diferentes:

- Reduzindo os desejos ou a imaginação; ou
- Ampliando a sua capacidade de ação.

A mídia e a falta de uma cultura direcionada a paz, incentiva programações de entretenimento em que as ações afirmativas e éticas, não são contempladas. É comum assistirmos personagens femininos com perfil de objetos. Encantadas com o amor romântico, olhar perdido no infinito, incapazes de reflexões críticas, dependentes e sem poder agir como sujeitos de seus próprios destinos.

Mas a liquidez do movimento pode trabalhar com a fluidez da rede, a Internet, aproximando distâncias, desterritorializando as ações e criando unidade para o movimento. Mobilização. Adesão. Inclusão.

A comunicação com responsabilidade social que fará toda a diferença.

Aqui no Rio Grande do Sul a união das ONGs em torno de campanhas com temas importantes como o “Estupro como crime hediondo”, “punição para crimes de violência contra a mulher”, “tráfico de crianças” e várias outras, reuniram muitas mulheres valorosas. Algumas aqui neste momento. Esta união fez a mídia gaúcha respeitar o movimento e, principalmente, saber que o release enviado, tem algo importante a ser comunicado.

Criamos uma aproximação respeitosa e responsável. E nesta mediação entre as ações do movimento de mulheres e a mídia é que meu trabalho se desenvolve, flui e, líquido, encontra brechas e se impõe. Sim! É possível romper barreiras e ocupar espaço midiáticos.

Quero, neste momento, agradecer à Clênia, pelo Prêmio de Jornalismo Carmem da Silva que me concede.

Agradecer, sobretudo, à sensibilidade da Clênia em observar o meu trabalho e propor esta premiação, pois trabalho muito mais nos bastidores do que em cena aberta.

Clênia, sem dúvida, receber esta homenagem de você, uma das mulheres mais importantes do movimento feminista brasileiro, é marcar de maneira delicada e profunda minha vida e minha carreira.

Saiba que acabas de colocar mais uma gota de modernidade líquida na fluidez da minha existência inconformada.

E se cada um colocar a sua gota nesse caminho feminino será inevitável a construção da paz.